

**1** **TEATRO** DA  
**TRINDADE**  
INATEL



**CLUBE DOS  
POETAS MORTOS**

DE **TOM SCHULMAN** ENCENAÇÃO **HÉLDER GAMBOA**

Baseado no filme da Touchstone Pictures escrito por Tom Schulman  
Produzido originalmente pela Classic Stage Company por acordo especial com Adam Zlotovich  
Diretor Artístico John Doyle / Diretor Executivo Jeff Griffin

Num colégio interno dos Estados Unidos, “Tradição, Disciplina, Honra e Excelência” são os pilares de um ensino rígido e espartilhado. Estes serão postos à prova pelo carismático professor de Literatura, John Keating, apenas porque os seus métodos são diferentes do *status quo*. Instigando os jovens alunos a questionarem o mundo e a adotarem novos pontos de vista, Keating vai provocar-lhes uma intensa catarse e grande perturbação na vida diária do colégio.

Esta história comovente, com um título que ressoa no imaginário de várias gerações, fala-nos de emancipação, amizade, sonho e perda.

Depois do sucesso em Nova Iorque e em Paris, *Clube dos Poetas Mortos* chega ao Teatro da Trindade INATEL. A versão teatral é do próprio Tom Schulman, autor do filme homónimo, cuja palavra de ordem é “*carpe diem*”.



# CARPE DIEM AOS OLHOS DA NOVA GERAÇÃO

JOÃO SÁ NOGUEIRA E RUI PEDRO SILVA  
Entrevista por Sónia Castro

**Clube dos Poetas Mortos** chegou aos cinemas em 1989, muito antes de terem nascido. Conheciam o filme ou foram ver assim que souberam que iam integrar este elenco?

**Rui Pedro Silva** – Eu já tinha visto o filme na ACE Escola de Artes, onde estudei. Lembro-me perfeitamente do grupo de alunos, que, para mim, é a imagem mais forte, e que este espetáculo também tem. Lembro-me muito bem do Ethan Hawke, que interpretava o Todd, e do Robin Williams, que é a figura mais marcante da história.

**João Sá Nogueira** – O filme é icónico e marcou a geração dos meus pais. Eles falavam-me muito dele, mas eu nunca tinha visto. Fui ver antes da audição. É lindo e tão atual!

**Sendo uma história tão conhecida do cinema, tiveram algum cuidado especial para evitar comparações com o filme?**

**RPS** – Não fui rever o filme, porque não queria que me influenciasse. Quando abordamos estas histórias que já foram feitas, temos de ter o cuidado de não ficarmos presos a uma imagem ou a uma ideia. Eu gostava que a minha personagem, o Neil, ressoasse de uma forma diferente do Neil do filme.

**JSN** – Toda a gente é diferente e todos trazemos propostas únicas. Como o Rui disse, o Ethan Hawke interpretou a minha personagem no filme. Ele é um dos meus atores preferidos, uma referência para mim. Fez um trabalho extraordinário, mas não procurei imitar nada. Eu quero trazer alguma coisa minha para a história.

**O Neil é um jovem vibrante e apaixonado. Como foram trabalhadas essa urgência e essa intensidade em cena?**

**RPS** – Eu acho que ele é muito sensível, o que faz com que seja a “cola” do grupo, o líder silencioso. Ele faz com



que a dinâmica do grupo funcione e não haja conflito entre colegas, porque recebe toda a gente da mesma forma, tendo em mente as suas diferenças, e isso é bonito.

#### **Ele também encoraja o Todd...**

**RPS** – Exatamente. O Neil simpatiza muito com o Todd também por causa dessa sensibilidade que reconhece nele, mas que o Todd tem uma forma diferente de exteriorizar.

**JSN** – Eles são os dois sensíveis e isso é o ponto em comum, mas um consegue aproveitar a vida e o outro não. O Todd admira e vê no Neil o que ele gostava de ser.

**Podemos dizer que o Todd vive no extremo oposto do Neil: é mais contido e silencioso.**

**JSN** – Tenho pensado muito nisso.

Os percursos do Neil e do Todd são opostos. O Todd começa o espetáculo completamente em baixo. É uma pessoa reprimida pelos pais e pela sociedade, e tem pouca autoestima. Depois, com a ajuda do Neil e do Professor Keating, a personagem vai crescendo, começa a aceitar-se a si própria e aos seus sonhos. O Todd encontra neles a salvação. O Neil faz o percurso inverso: ao longo da peça, vai sendo reprimido pelo pai, e não consegue seguir o seu sonho. Já o Todd, no início, tem pânico de falar e medo de viver. No silêncio, começa a encontrar-se e a descobrir quando pode falar e tecer a sua opinião.

**Construir uma personagem que diz tanto através do que não diz é um desafio?**

**JSN** – É muito bonito, porque fomos todos escolhidos a dedo para as

personagens! E eu identifico-me com o Todd. Sou mais sociável do que ele, mas sou uma pessoa introspetiva. Para mim é fácil, porque gosto de observar e de refletir antes de falar.

**Se pudessem dizer algo às vossas personagens, o que seria?**

**JSN** – Dava todo o apoio ao Todd e dizia que não precisamos da aprovação de outras pessoas para sentirmos confiança e termos autoestima.

**RPS** – Diria ao Neil: “É tudo teu. Este mundo é nosso e nós fazemos dele o que queremos. O mundo não vem contra ti. Vem de ti!”

**Carpe diem! Essa expressão ganhou um novo significado depois de trabalharem este texto?**

**RPS** – É uma expressão muito presente desde que vi o filme. O conceito marcou-me bastante, porque estava numa fase muito crucial do meu crescimento. Foi um termo libertador para mim, mas, com este espetáculo,

ganhou um peso maior.

**JSN** – Às vezes, ouvimos expressões e não refletimos muito sobre elas. Hoje, há uma ansiedade nos jovens, que querem muito viver no futuro. Esse “aproveitem o presente e vivam, desfrutem cada dia” é muito difícil, mas é das lições mais valiosas para a minha geração.

**Acreditam então que este espetáculo pode trazer algo novo para a vossa geração?**

**JSN** – Completamente. Os jovens vão relacionar-se muito com os temas do espetáculo, como, por exemplo, encontrar a nossa individualidade e olhar para a vida com outros pontos de vista.

**RPS** – O Professor Keating fala em criar livres pensadores. E o espetáculo faz-nos pensar sobre de que forma podemos ir contra a corrente, com o objetivo de nos tornarmos a melhor e mais solta versão de nós próprios, a versão em que somos felizes.





# CLUBE DOS POETAS MORTOS

SALA CARMEN DOLORES . 30 ABR A 20 DEZ . QUA A SÁB 21:00 DOM 16:30

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

De **Tom Schulman**

Encenação **Hélder Gamboa**

Com **Dany Duarte, Diogo Fernandes, Diogo Infante, Diogo Mesquita, Jaime Pinto Gamboa, João Maria Cardoso, João Sá Nogueira, Nuno Represas, Rafael Leitão, Rui Pedro Silva e Virgílio Castelo**

Cenografia **Fernando Ribeiro**

Adereços **Luís Martins e Rafaela Almeida**

Desenho de luz **Nuno Meira**

Sonoplastia **Luís Lucena**

Figurinos **Maria Gonzaga**

Cabelos **Rui Canento**

Assistência de encenação **Ângela Pinto e Pedro Maralma**

Direção de cena **Pedro Viegas e Raquel Caetano**

Operação de som **António Oliveira e Rui Santos**

Operação de luz **Alexandre Jerónimo e Pedro Gonçalves**

Técnicos de palco **Tatiana Damaya e Tiago Areia**

Guarda-roupa **Joana Margarida**

Fotografia cartaz e spot TV **Pedro Macedo – Framed Photos**

Fotografia de cena **Alípio Padilha**

Redes sociais **Mariana Franco**

Produção - Tenda Produções **Ana Delgado**

Produção executiva - Tenda Produções **Miguel Manaças**

Comunicação - Tenda Produções **Carlos Félix**

Coprodução **Teatro da Trindade INATEL e Tenda Produções**

CONVERSA COM O PÚBLICO . 10 MAI . APÓS O ESPETÁCULO



## TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística **Diogo Infante** Direção Executiva **Hugo Paulito**

Secretariado da direção **Elisabete Duarte e Rita Martins** Tesouraria **Inês Figueiredo**

Produção **Andreia Rocha e Maria Cancela** Comunicação **Adriano Filipe e Sónia Castro**

Núcleo de cena **Nuno Pereira** (Coordenador) Direção de cena **Pedro Viegas e Raquel Caetano**

Iluminação **Pedro Gonçalves** (Responsável) e **Alexandre Jerónimo** Som **Rui Santos** (Responsável) e

**António Oliveira** Palco **Joana Margarida, Tatiana Damaya e Tiago Areia** Receção/Bilheteira **Simão**

**Mendes** Manutenção geral **Vítor Albuquerque e Filipe Bastos** Técnicas de limpeza **Helena Gameiro**  
(Encarregada), **Elsa Fernandes e Fernanda de Jesus** Portaria/Vigilância **Carla Aniceto e Protecção Total**



[www.teatrotrindade.inatel.pt](http://www.teatrotrindade.inatel.pt)

